

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O PROGRAMA DE MOBILIDADE NACIONAL DA ABRUEM

São ofertadas mais de 1.200 vagas em 13 Instituições de Ensino Superior filiadas à Abruem. As inscrições devem ser feitas até 9 de novembro



A Câmara de Internacionalização e Mobilidade Nacional da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) lançou na última semana o edital do Programa de Mobilidade Nacional (PMN). O objetivo do PMN é proporcionar aos acadêmicos trocas culturais e contato com novas realidades em Instituições de Ensino Superior (IES) de outras cidades e estados brasileiros.

Ao todo, estão sendo ofertadas mais de 1.200 vagas em 13 Instituições de Ensino Superior filiadas à Abruem. Estudantes de qualquer uma das 47 IES filiadas podem participar. As inscrições devem ser feitas com os coordenadores do PMN de suas instituições de origem. Constam do edital os nomes e contatos dos coordenadores das IES ofertantes de vagas. Caso o estudante seja de outra universidade filiada, as orientações podem ser feitas nos departamentos de internacionalização.

O início das aulas será de acordo com o calendário acadêmico das IES de destino, conforme consta do edital. Em caso de dúvidas, basta enviar e-mail para mobilidade.cri@uenp.edu.br ou preencher o formulário presente no link: <https://sites.google.com/view/mobilidadenacional/contato>.

A seleção dos candidatos às vagas disponíveis obedecerá os critérios de ordem de recebimento das candidaturas (por e-mail e Correios), do preenchimento de todos os requisitos do edital, e da análise pelo coordenador de curso das disciplinas solicitadas no Plano de Estudos do candidato. Como critérios de desempate, será levado em conta o desempenho acadêmico e a média global das notas do candidato.

Ofertam vagas no PMN de 2023 as seguintes Instituições:

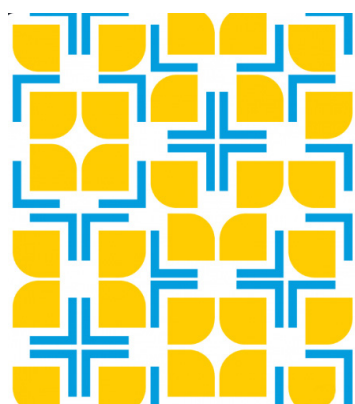
Universidade Estadual de Londrina (UEL);

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS);

Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp);

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj);
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb);
Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc);
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UniFae);
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc);
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS);
Universidade de Rio Verde (UniRV);
Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat);
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs);
e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (Unesp)

CÂMARA DE EXTENSÃO REALIZA I FÓRUM DE EXTENSÃO DA ABRUEM



A Câmara de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) promoverá, nos dias 17 e 18 de novembro, o I Fórum de Extensão da Abruem. O evento ocorrerá na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), na cidade de Mossoró, RN.

Durante o Fórum, serão debatidos temas importantes para a extensão universitária no ensino superior brasileiro. Além da Câmara de Extensão da Abruem, organizam o evento a Pró-reitoria de Extensão da Uern e o Centro Universitário de Mineiros (UniFimes). As inscrições são gratuitas. Todas as atividades ocorrerão no auditório Prof. Milton Marques de Medeiros, da Faculdade de Ciências da Saúde (Facs/Uern).

PROGRAMAÇÃO

17 DE NOVEMBRO - QUINTA-FEIRA

9h - Abertura Oficial - Momento Cultural

9h30 - Solenidade de abertura

Prof^ª. Dr^ª. Círcia Raquel Maia Leite - Reitora da Uern e Membro do Conselho Deliberativo da ABRUEM

Prof^ª. Me. Juliene Rezende Cunha - Reitora da UniFimes e Presidente da Câmara de Extensão da Abruem

Prof^a. Dr^a. Maria Anezillany Gomes do Nascimento - Pró-reitora de Extensão da Uece e Vice-Presidente nacional do Forproex

Prof. Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira - Pró-reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UniFimes e Secretário da Câmara de Extensão da Abruem

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales - Pró-Reitor de Extensão da Uern e Coordenador regional Nordeste do Forproex

10h - Conferência de Abertura

A internacionalização da extensão

Conferencista: **Prof^a. Dr^a. Suraya Shimano** - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Mediação: **Prof. Me. Esdras Marchezan Sales** - Pró-reitor de Extensão da Uern e Coordenador regional Nordeste do Forproex

12h - Almoço

14h - Mesa Redonda

Atividades de extensão inseridas no currículo: o mapeamento das IES estaduais e municipais da Abruem

Apresentadores:

Prof^a. M^a. Juliene Rezende Cunha - Reitora da UniFimes e Presidente da Câmara de Extensão da Abruem

Prof. Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira - Pró-reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UniFimes e Secretário da Câmara de Extensão da Abruem

Mediação:

Prof^a. Dr^a. Denise Vasconcelos - Diretora de Extensão da Pró-reitoria de Extensão da Uern

15h - Intervalo - Coffe Break e Apresentação de projetos extensionistas da Uern

15h30 - Mesa Redonda

Indicadores da Extensão: uma bandeira política atual

Apresentadores:

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho - Pró-Reitor de Extensão da UFSM

Prof. Me. Etevaldo Almeida - Secretário de Cultura de Mossoró e Professor da Uern

Mediação:

Prof^a. Dr^a. Maria Anezillany Gomes do Nascimento - Pró-reitora de Extensão da Uece e Vice-Presidente nacional do Forproex

17h - Encerramento

18h30 - Happy Hour de confraternização

20h - Jantar por adesão

18 DE NOVEMBRO - SEXTA-FEIRA

8h - Exposição de projetos extensionistas da Uern

9h - Apresentação Cultural

9h30 - Mesa Redonda

Atividades de extensão inseridas no currículo: experiências e vivências

Apresentadores:

Prof^a. Dr^a. Simone Imperatore - Professora da Ulbra

Prof^a. Dr^a. Adriana Ziemer Gallert - Professora da Ulbra

Mediação:

Prof^a. Dr^a. Thamiris Cirelli - Coordenadora de Programas e Projetos da Proex/UniFae

10h - Intervalo - Coffee Break

10h30 - Mesa Redonda

O financiamento da extensão no ensino superior: partilha de experiências e desafios

Apresentadores:

Prof^a. Dr^a. Tatiana Comiotto - Professora da Udesc

Prof^a. Dr^a. Fabiana Veloso - Pró-Reitora de Extensão da Unioeste

Mediação:

Prof. Dr. Mayco Morais Nunes - Pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade da Udesc

12h - Leitura da Carta da Câmara de Extensão da Abruem

12h30 - Encerramento

Inscrições e informações no: <https://www.sympla.com.br/evento/1-forum-de-extensao-da-abruem/1746658>

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

68º FÓRUM NACIONAL DE REITORAS E REITORES DA ABRUEM TERÁ INÍCIO EM 30 DE NOVEMBRO



A Abruem realizará entre os dias 30 de novembro e 3 de dezembro o 68º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem. O evento, que ocorrerá em Curitiba, no Paraná, está sendo realizado pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar), com apoio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná.

As inscrições para os reitores e equipes participantes devem ser realizadas até 18 de novembro. A ficha de inscrição pode ser encontrada no link:

https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.abruem.org.br%2Fimages%2FArquivos_not%25C3%25ADcias%2F68%25C2%25BA_F%25C3%25B3rum_-_FICHA_DE_INSCRI%25C3%2587%25C3%25830.doc&wdOrigin=BROWSELINK

Consta da programação preliminar do evento palestra com o ex-presidente da Abruem e atual superintendente da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, Aldo Nelson Bona. O tema da palestra é Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no Paraná.

Confira a programação preliminar do evento:

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
	30/11/2022 (quarta-feira)
	SOLENIDADE DE ABERTURA
20h00	Auditório do Campus de Curitiba I/UNESPAR - Rua Barão do Rio Branco, 370, Centro Lançamento da Política de Extensão do Paraná; Apresentação da Big Belas Band; . Coquetel de boas-vindas.
	01/12/2022 (quinta-feira)
08h00	CREDENCIAMENTO Auditório do Campus de Curitiba I/UNESPAR - Rua Barão do Rio Branco, 370, Centro TEMA: Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no Paraná
09h00	PALESTRANTE: Prof. Aldo Nelson Bona – Superintendente da SETI-Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná.
10h00	DEBATES
10h30	TEMA: Enfrentamentos nas questões de evasão versus manutenção de estudantes de graduação. PALESTRANTE: Profa Adriana Marmorini – Reitora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

11h30

DEBATES

12h00

INTERVALO ALMOÇO

TEMA: Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido na Graduação e Pós-Graduação e nas estratégias de Comunicação das Universidades Estaduais e Municipais

14h00

PALESTRANTES:

Prof. Luiz Eduardo Schmitt – Coordenador da Comunicação Externa da UDESC
Profa. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves – Reitora da Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão (UEMASUL) (a confirmar)

16h00

DEBATES

17h00

COFFEE BREAK

17h30

REUNIÃO CONSELHO PLENO DA ABRUEM

21h00

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

02/12/2022(sexta-feira)

TEMA: O Sistema de CT&I do Paraná e os seus Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação

09h00

PALESTRANTE: Ramiro Wahrhaftig – Presidente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

10h00

DEBATES

10h30

TEMA: Práticas e Experiências de Inovação Pedagógica
PALESTRANTE: Profa. Nara Lucia Perondi Fortes – Reitora da UNITAU

11h30

DEBATES

12h00

INTERVALO ALMOÇO

TEMA: Políticas Estudantis e Direitos Humanos

COORDENAÇÃO:

14h00

PALESTRANTES:1. Profa. Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi – Pró-Reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos/UNESPAR

2. Profa. Mariana Nery - Experiência das políticas de permanência (UNICAMP/SP) (a confirmar)

3. Profa. Maria do Socorro Vieira Lopes, Pró-reitora de Assistência estudantil - As ações de acolhida, assistência e permanência da URCA

15h00

DEBATES

TEMA: Experiências das IES da ABRUEM

PALESTRANTES:

16h15 **1.Profa. Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque – Reitora da Universidade Estadual do Vale do Acarau (UVA) - Programa de Educação Docente – PED Brasil,**

2.

3.

17h30

DEBATES

18h00

Apresentação artística – Um-Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Unespar

ENCERRAMENTO

03/12/2022 (sábado)

08h00 às

20h00

Atividades culturais

Passeio Curitiba/Morretes-PR

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

CONHECIMENTO PRODUZIDO NA UESB IMPACTA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA



Você já parou para pensar de que maneira o que é produzido pela universidade impacta a sua vida? Quando pensamos na produção de ciência, imaginamos que o conhecimento gerado pelos cientistas é distante, não estando presente nas coisas mais simples do nosso dia a dia. Entretanto, a

produção científica está presente na vida cotidiana, nas mais diversas áreas, incluindo os alimentos que vão para a nossa mesa.

Fazendo parte dessa construção de conhecimento, a Uesb se aproxima da comunidade além dos muros da universidade. Desde o pequeno produtor, comerciante e até a mesa da sua casa, esse caminho impacta positivamente a sociedade.

Este é o caso do projeto Umbu Gigante da Uesb, que atua desde o ano de 2014, fomentando o desenvolvimento rural de comunidades de agricultores familiares por meio da cultura tradicional do umbu. Ademário da Silva Ribas, de 58 anos, reside no município de Anagé e já é conhecido na região como “Zé do umbu gigante”. Ele conta que, antes de conhecer a cultura do umbu, atuava como pedreiro e viajava, constantemente, para São Paulo a trabalho. “A minha vida era ir três vezes por ano lá em São Paulo. Trabalhava três, quatro meses e voltava. Essa era a minha vida. Até eu conhecer o projeto Umbu Gigante”, relembra.

O produtor teve acesso ao projeto por meio de um encontro promovido pela Secretaria de Desenvolvimento de Agricultura do município de Anagé em parceria com a Uesb, intermediado pelo professor aposentado, Eduardo Ganem. Após realizarem o plantio de matrizeiro instrumental de 42 mudas de variadas qualidades do fruto, duas mudas enxertadas de umbu lontra foram plantadas no quintal de Ribas, sendo cuidadas por ele por cinco anos até a primeira produção. “Eu fui cuidando dessa muda por quatro, cinco anos meio desacreditado. O professor Eduardo sempre me incentivou e, quando ela veio a produzir pela primeira vez, eu me animei porque era um umbu muito grande”, relata.

A partir desse momento, o produtor passou a comercializar as frutas e expandiu o seu pomar, que já chega a, aproximadamente, 400 pés do fruto. Atualmente, a renda do produtor é gerada totalmente pela cultura do umbu gigante. “Hoje, todas as minhas contas são pagas com o dinheiro do umbu gigante. A minha renda vem disso, já vendi muitas mudas para a região, faço doações de mudas e estamos agora levando o projeto para as comunidades quilombolas”.

Ribas conta que já viajou para diversos municípios com a equipe do projeto, para compartilhar os seus conhecimentos com associações de agricultores. O projeto atende cerca de 13 municípios baianos. Segundo o professor Valdomiro Conceição, membro do projeto, a iniciativa busca, também, o fortalecimento de comunidades de agricultores familiares, além de gerar impactos positivos para o meio ambiente, por meio do replantio de áreas desertificadas. “Fomentar a cultura do umbu é importante, por mais que seja um fruto comum na nossa região, está quase sumindo de algumas áreas”, alerta o professor.

Soluções para o produtor rural

Pragas e doenças que acometem plantações agrícolas comprometem, diretamente, a qualidade dos alimentos produzidos e, por consequência, o seu valor de comercialização. Este é o caso da doença conhecida como sarna comum, causada por fungos do gênero *Streptomyces*, que atinge plantações de batatas em sua fase de enchimento, causando uma necrose superficial que compromete a aparência da parte externa do tubérculo, embora não altere o seu valor nutricional.

Pensando em uma maneira de solucionar esse problema, sem o uso de agrotóxicos, o agrônomo John Porto pensou em uma maneira de utilizar o controle biológico no combate aos fungos do gênero *Streptomyces*. “A dona de casa, quando vê a aparência dessa batata na gôndola do supermercado, opta por não comprar esse alimento”, observa.

O pesquisador notou que o uso dos fungos do gênero *Trichoderma* e a espécie bacteriana *Bacillus subtilis* apresentavam bons resultados no controle biológico de outros tipos de doenças que acometiam plantações. Após realizar testes em placa de petri, Porto notou que os fungos e bactérias do gênero *Trichoderma* e *Bacillus subtilis* fabricavam compostos capazes de controlar os fungos causadores da sarna comum nas plantações de batatas. Com o resultado da pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Uesb, a descoberta pode fomentar a discussão e produção científica em torno da temática, impactando diretamente produtores e consumidores.

Fonte: Uesb. Texto: Leilane Oliveira

Uerj

CRESCER O NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UERJ COM NOTA MÁXIMA NA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES

Quatro programas de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) receberam nota máxima na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada

ao Ministério da Educação que tem a tarefa de avaliar os cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil. É a primeira vez que a Uerj alcança este número de classificados com nota 7 ao mesmo tempo. Três estreiam na posição e um se mantém nela pela quarta vez consecutiva.

Os programas considerados em nível de excelência internacional são: Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), do Centro de Educação e Humanidades; Educação (ProPEd), da Faculdade de Educação; Sociologia, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp); e Saúde Coletiva, do Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro (IMS).

A avaliação quadrienal da Capes atribui aos cursos notas de 1 a 7. Os programas que recebem 1 e 2 são descredenciados. A nota 3 é o requisito mínimo para a prática do mestrado, enquanto 4 é o necessário para a oferta de doutorado. Já o 5 indica que o curso é considerado “muito bom”, e as notas 6 e 7 são conferidas somente a programas de excelência, em nível nacional e internacional, respectivamente.

Ao todo, foram avaliados 70 programas de pós-graduação da Uerj em 2021, sendo o resultado divulgado no segundo semestre de 2022. Seis programas subiram para nota 4, tornando-se aptos para apresentação de proposta para doutorado; 12 permaneceram com nota 5, demonstrando continuidade em um trabalho de qualidade, enquanto outros cinco subiram para essa classificação. Seis obtiveram nota 6, sendo considerados de excelência no país.

A qualificação funciona a partir do preenchimento anual de relatório que reúne dados sobre cada programa, bem como o desempenho na plataforma Sucupira, da Capes. Os mais bem avaliados asseguram a oferta de bolsas aos alunos.

Na Uerj, os programas estão vinculados à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), que apoia as ações realizadas no período de avaliação, inclusive verificando se o preenchimento do relatório foi feito de forma adequada, já que qualquer deslize pode levar a um resultado desfavorável na classificação. Além dessas informações, os programas são avaliados também pelas classificações das publicações e livros elaborados por professores de seus quadros e pelos discentes.

“Fomos muito bem. Como se pode ver, foi um resultado excelente. Houve pouquíssimas quedas e estamos muito confiantes de que vamos conseguir reverter a maioria desses casos. A PR2 se oferece para ajudar os programas, e estamos trabalhando com alguns já para fazer os pedidos de reconsideração”, explica o pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, Luis Antonio da Mota.

Ele lembra que a conquista é ainda maior pois ocorre num período turbulento para a pesquisa científica no país, visto que, em 2021, o investimento na área e o número de bolsas concedidas foi o menor em dez anos. Sem o incentivo na compra de insumos e equipamentos, muitos programas passam por dificuldades.

A respeito da incerteza na concessão de bolsas, Mota, que também é presidente da Região Sudeste do Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, conta que a Uerj busca fazer o máximo para defender programas mais prejudicados, inclusive alocando recursos próprios para aumentar o número de benefícios concedidos, o que ocorre com programas implantados pela Universidade, como o Prociência e o Proatec.

“Tentamos fazer políticas para incentivar o aumento da produção e proteger quem estiver mais descoberto. Dentro da nossa limitada capacidade de agir, se a gente sentir que teve algum grupo prejudicado por uma política externa, tentamos abrandar essa diferença, buscando sempre manter uma equiparação entre as áreas”, explica o pró-reitor.

Caminhada de sucesso

A avaliação da Capes do quadriênio 2017-2020 ocorreu em meio à pandemia de Covid-19, que afligiu, dentre várias áreas, a de pesquisa científica. Sem recursos e maneiras de se reunir presencialmente, a solução foi manter a articulação entre os programas, sempre tendo como foco o trabalho de excelência, ainda que remotamente.

Para Estela Scheinvar, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), a nota máxima nesse contexto pandêmico foi possível devido à união da equipe. “Foi esse acolhimento que, em vez de nos afastar ou paralisar, nos uniu e fez, da maior parte dos grupos de orientação, um espaço de troca, de produção de trabalho coletivo, ajudando, inclusive, a enfrentar a solidão imposta pela pandemia. Foi realmente muito intensa a produção de professores e estudantes nos anos de 2020 e 2021”, relata Scheinvar.

Para Talita Vidal, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da Faculdade de Educação, consagrado com a nota 7 na avaliação quadrienal da Capes pela quarta vez seguida, o contínuo sucesso se deve também ao reconhecimento e à experiência de seus profissionais. “Isso possibilita a inserção desses pesquisadores no processo de discussão e construção do Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil nas últimas três décadas”, conta Vidal. “E essa inserção também é formativa, também qualifica esses pesquisadores para além das reflexões que produzem em seus campos de pesquisa específicos. Penso que essa experiência tem sido fundamental para os nossos resultados”.

Para além da avaliação, Mariana Cavalcanti, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) no quadriênio avaliado, enxerga os resultados como uma oportunidade de autoanálise e incentivo para seguir buscando melhorias. “O próprio processo de avaliação torna as nossas fragilidades evidentes, e teremos um seminário de autoavaliação para traçar um plano coletivo de constante aprimoramento do programa. Seguiremos apostando na pesquisa e formação de excelência, e no fomento de um programa socialmente engajado e relevante”, afirma Cavalcanti.

Já Washington Junger, que estava a cargo da coordenação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do IMS, considera essencial, após a nota 7, levar em consideração o período de pandemia e todas as dificuldades enfrentadas. “Estamos organizando mais uma rodada do Seminário Estratégico do IMS que nesta edição terá como pontos centrais de discussão o retorno às atividades no pós-pandemia e o futuro do nosso programa de pós-graduação. De qualquer forma, a nota 7 também nos dá a possibilidade de ampliar a oferta de bolsas aos nossos discentes e, com isso, aumentar o número de estudantes em tempo integral, bem como o investimento na produção intelectual”, finaliza Junger.

Fonte: Diretoria de Comunicação da Uerj

Unicamp

PARA PESQUISADORA DO NEPA MODIFICAÇÕES NA ROTULAGEM DE ALIMENTOS REPRESENTAM UM AVANÇO

Quem nunca teve dificuldade para entender as informações nutricionais no rótulo de algum alimento? Cada vez mais, a população se conscientiza sobre a importância de conhecer os nutrientes presentes na alimentação, em especial nos produtos industrializados e ultraprocessados. Por isso, os consumidores demandam rótulos de fácil compreensão, mas nem sempre essa é a prática da indústria.

Para conferir mais transparência às informações nutricionais, novas regras para a rotulagem de alimentos entraram em vigor no Brasil a partir deste mês. Uma das principais diferenças é que os alimentos com altos teores de açúcar, sódio e gordura saturada precisam estampar essas informações com destaque, na parte da frente da embalagem, como alerta para os consumidores.

“O objetivo é facilitar a tomada de decisão do consumidor na hora da compra. A gente não vai mais precisar virar a embalagem e procurar aquelas letras pequenas, que ninguém consegue ler”, explica a nutricionista e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Nepa) da Unicamp, Ana Clara Durán, que participou do processo de formulação das novas regras junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Por que esses três nutrientes? Já existe evidência muito consolidada de que eles aumentam o risco do desenvolvimento de algumas doenças, principalmente diabetes, no caso do açúcar e, mais ainda, das bebidas adoçadas com açúcar. O sódio é relacionado à hipertensão, e a gordura saturada está associada ao acúmulo nas artérias, que aumenta o risco de doenças isquêmicas ou vasculares. Além de tudo isso, açúcar



e gordura saturada estão associados diretamente à obesidade”, explica Ana Clara.

Além dos alertas na frente das embalagens, agora as tabelas de informação nutricional só poderão ter letras pretas e fundo branco, para evitar que possíveis contrastes atrapalhem a leitura. As normas preveem outras modificações para que a tabela nutricional seja mais clara e de fácil compreensão.

Foi através de um grupo do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS), da Universidade de São Paulo (USP), onde também é pesquisadora, que Ana Clara participou do processo de formulação da nova rotulagem.

Desde 2017, o grupo vem trabalhando com políticas públicas regulatórias para ajudar a melhorar a dieta da população brasileira. A Anvisa passou então a convidá-los para reuniões, com o objetivo de receber insumos científicos para embasar novas propostas de rotulagem.

“Participamos de várias conversas com a equipe técnica da Anvisa. Fui muitas vezes a Brasília. Os primeiros documentos para a consulta pública foram fartamente baseados em estudos e informações que nós havíamos apresentado. Também apoiamos entidades da sociedade civil, como o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), que deu forte suporte a essa causa”.

Adoçantes ficaram de fora

Os debates para que se chegasse à aprovação das novas regras reuniram membros da comunidade científica, da sociedade civil e da indústria de alimentos. Ana Clara acredita que, devido às pressões de representantes da indústria, a versão final aprovada acabou sendo mais branda do que os especialistas pretendiam - sem alertas, por exemplo, para altos índices de adoçantes (edulcorantes), que também estão associados de maneira significativa a muitos problemas de saúde, conforme evidências científicas mais recentes têm demonstrado, segundo a pesquisadora.

“Muito produtos têm adoçantes, mas não deixam isso claro para o consumidor. A gente continua em contato com a Anvisa e estamos agora na fase de monitoramento e avaliação de impacto da implantação da norma, como será a resposta da indústria e dos consumidores. A referência que a gente tem de outros países que implementaram esse tipo de norma é que a indústria tende a trocar açúcar por adoçante, para não aparecer o alerta”.

A pesquisadora observa que muitos produtos que utilizam a publicidade para passar uma imagem de “saudáveis”, como alguns tipos de iogurtes, barras de cereais e alimentos “naturais”, são repletos de adoçantes, sem que isso seja informado com clareza aos consumidores. “A gente está consumindo sem saber, esse é o grande problema. Essa é uma questão ética, né?”

Transição

Os novos produtos lançados a partir de 9 de outubro já precisam seguir as novas regras, mas o período de transição para os produtos que já estão no mercado pode levar até três anos.

Alimentos em geral têm até 12 meses para se adequar. Produtos fabricados por agricultores familiares, empreendimentos econômicos solidários, microempreendedores individuais e agroindústrias de pequeno porte ou artesanais têm até 24 meses. Já bebidas não alcoólicas com embalagens retornáveis têm até 36 meses.

Confira mais informações sobre a rotulagem de alimentos no Portal da Anvisa.

Fonte: Unicamp. Texto: Rafael Brandão

Unitins

APÓS VIAGEM DE MAIS DE 5 MIL KM, CARAVANA DA UNITINS COMPARTILHA EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM ENCONTRO NACIONAL



Um grupo de 27 pessoas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus Augustinópolis, atravessou o País em uma viagem de mais de cinco mil quilômetros rumo ao 5º Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis. A caravana saiu de Augustinópolis, no Bico do Papagaio, para a cidade do Rio de Janeiro (RJ). Ao todo, foram nove dias de viagem em um percurso que duraram até 48 horas.

A programação ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro, no Anfiteatro do Riocentro. O grupo enfrentou uma viagem que cortou cinco estados brasileiros em dois dias. Na bagagem, eles trouxeram, além de novos conhecimentos acadêmicos e profissionais, experiências inesquecíveis na Cidade Maravilhosa.

“Essa foi a última viagem como turma, já que a maioria de nós está no último período do curso de graduação. Foi a realização de sonhos acadêmicos e pessoais e, sobretudo, superação diante de todos os entraves que a viagem apresentou desde o início do planejamento. Foi bom conhecer outros estados através dos estandes dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), além de conhecer empresas que a gente só ouvia falar. E, claro, poder presenciar palestras e atividades com profissionais que nós só conhecíamos on-line”,

contou o acadêmico do 8º período de Ciências Contábeis Rogério Breno Brito.

A programação do evento abordou diversos temas passando desde as dificuldades atuais do mercado contábil, até as tendências para a área. Entre os grandes nomes presentes estava o contador e influenciador digital Lucas Lima, conhecido como “Contador Revoltado”.



Além de produzir e absorver conhecimento, os participantes do Tocantins também puderam conhecer a cultura carioca por meio das apresentações culturais.

“Tivemos palestrantes de renome nacional que abordaram temas de diversas áreas da contabilidade. Foi um evento riquíssimo. Além das palestras, presenciamos apresentações culturais como a da bateria da [Escola de Samba] Salgueiro, que é parte latente da cultura carioca. Também tivemos a oportunidade de conhecer o Rio de Janeiro e constatar que continua lindo”, contou sorrindo a professora Andrea Pereira, uma das docentes que acompanhou os alunos no evento.

O planejamento da viagem começou em julho com um grupo de acadêmicos que aceitou o desafio de mobilizar os alunos e viabilizar a viagem. Com o apoio da Unitins e o trabalho em grupo, o projeto deu certo. O acadêmico Paulo César Farias, do 8º período, é um dos organizadores e agradeceu a colaboração de todos os envolvidos na realização do sonho. “Em nome de toda a caravana, eu gostaria de agradecer e parabenizar a Unitins pela parceria e apoio durante os meses de organização. Também precisamos agradecer à Ascobip, que nos ajudou financeiramente, além dos apoios imprescindíveis dos CRCs do Tocantins e do Rio de Janeiro, sendo esse último o que garantiu nossa hospedagem”.

O empenho da caravana tocantinense chamou a atenção da organização do evento, como destacou o presidente do CRC do Rio de Janeiro, Samir Nehme. “Foi uma honra receber a delegação de Tocantins, em especial os alunos da Unitins, que deram uma demonstração de garra e amor pela profissão nessa jornada até chegar ao Rio e viver esse encontro conosco. Engajados, comprometidos e dedicados, saíram do Tocantins para participar do evento, mesmo sem a garantia da estrutura. Nós do CRCRJ e a minha família ficamos honrados em acolher o grupo. Fico feliz em ter contribuído e espero que todo o conhecimento que foi gerado no ENJLC transforme a carreira de todos para que possamos ser uma classe ainda mais fortalecida”, disse o gestor.

Paulo César também destacou a relevância da programação. “O evento foi um dos maiores realizados no País e a Unitins foi a única universidade do Tocantins que enviou uma caravana. Pudemos levar o nome da universidade e do Estado, inclusive, sendo homenageados e parabenizados pelo nosso empenho. O nosso sacrifício demonstra compromisso com a universidade e com a classe contábil brasileira”, concluiu o acadêmico.

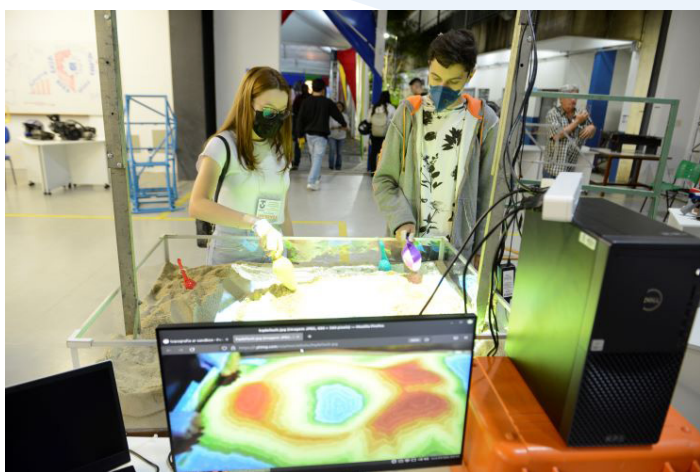
Para todos, restou a boa experiência com a Cidade Maravilhosa. “Apesar de ter sido uma viagem longa e cansativa, foi uma viagem divertida. São momentos que vão nos acompanhar em toda a nossa trajetória a partir daqui”, comemorou o acadêmico Rogério Breno Brito.

Além da caravana que foi de ônibus, a diretora do Câmpus Augustinópolis, Gisele Padilha, e outros docentes do colegiado de Ciências Contábeis também participaram da programação no Rio de Janeiro.

Fonte: Unitins. Texto: Ananda Portilho

Unitau

DIA MUNDIAL DAS CIDADES PROPÕE REFLEXÃO SOBRE O FUTURO URBANO



Outubro tem a denominação de “mês urbano” por ser dedicado às discussões sobre as cidades, seus desafios e possibilidades. É nesse mês que a Organização das nações unidas (ONU) desenvolve o circuito urbano, tendo um ciclo de atividades que termina no Dia mundial das cidades (31 de outubro). Em concordância com a temática do mês, a Universidade de Taubaté (UNITAU) promoveu a Semana de

Arquitetura e Urbanismo entre os dias 17 e 21 de outubro, tendo como tema a universidade e a cidade.

Essa não é apenas uma data comemorativa, mas, sim, um convite à reflexão sobre como as cidades são organizadas e de que maneira podemos pensar os cenários urbanos do futuro. Estudos da ONU, por exemplo, mostram que, até 2050, 68% da população mundial viverá nas cidades. Pensar em uma cidade acolhedora e sustentável é fundamental, mesmo que hoje ela ainda não cumpra esse papel.

Nas grandes cidades, a arquitetura hostil é cada vez mais utilizada em construções públicas e privadas, o que provoca restrições no uso de espaços pela população. “A arquitetura hostil esconde o lado cruel da sociedade, relativo àquelas pessoas que têm menos condições. Principalmente, os moradores

de rua. O que precisa ser feito são políticas públicas de acolhimento a essas pessoas”, comenta o Prof. Me. Carlos Eugênio Monteclaro César Junior, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNITAU.

Um modelo de cidade voltado para pessoas e que reduza as desigualdades exige um planejamento em longo prazo. “Pensar a cidade do futuro é um grande desafio, porque nós temos tantas questões a serem discutidas, mas creio que uma das mais importantes é a mobilidade urbana. Grande parte das cidades brasileiras não tem planos de mobilidade que estejam associados aos planos diretores”, ressalta o professor.

Desconsiderar a problemática da mobilidade urbana é um dos sinais da falta de planejamento em nossa sociedade. Isso leva a uma expansão descabida, com impactos ambientais.

“O crescimento desordenado das cidades ocasiona uma série de impactos negativos sobre os espaços naturais. Essa expansão das cidades sem respeitar as limitações do meio ambiente existentes tem promovido uma série de consequências, como a ocupação de áreas de risco, inundações, problemas no abastecimento de água, contaminação de mananciais, queimadas e redução da biodiversidade”, destaca o Prof. Dr. Paulo Fortes, do curso de Agronomia da Universidade e coordenador do Centro UNITAU Sustentável (CEUS).

De acordo com o coordenador do CEUS, a Universidade pode colaborar com o poder público para oferecer soluções aos problemas e ajudar no planejamento urbano. O CEUS apoiou, em junho desse ano, o Encontro ambiental do Vale do Paraíba (Ecovale). “O CEUS pode colaborar com as administrações municipais na elaboração do plano diretor de meio ambiente”.

Fonte: ACOM/UNITAU. Texto: Joel Ferreira



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro